

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:15-09-2024

Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

A MULHER DE JÓ – QUANDO O LUTO ABALA A FÉ – II

“Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua integridade? Blasfema de Deus, e morre.” Jó 2:9. *Como Jó, ela nunca entendeu a razão de toda aquela dor, mas Deus teve misericórdia dela...*

E lá estava Jó, sofrendo com a doença mais agressiva e mortal que um ser humano poderia ter. À medida que o tempo passava, o patriarca se perguntava quando aquilo tudo ia acabar, quando Deus ia intervir contra aquela praga. Afinal, eles já enfrentavam um luto terrível pela morte dos seus filhos e pela perda de tudo o que tinham. Não pense, leitor, que ele ficou doente por uma semana ou um mês. Até que os amigos, que moravam a centenas de quilômetros um do outro ficassem sabendo e se planejassem para visitá-lo juntos, passou um período de seis meses a um ano pelo menos.

Foi nesse contexto, que a mulher de Jó apareceu dizendo: “Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre” (Jó 2:9). Provavelmente, eles estavam esperando uma solução da parte de Deus para aquele problema, ou o fim de tudo com a morte de Jó. Por isso que ela perguntou por que Jó insistia em permanecer íntegro diante de Deus.

A palavra “integridade”, o ponto de tensão do livro de Jó, pode ser traduzida como “perfeição, plenitude, inocência, justiça, inculpabilidade e maturidade”. Jó tinha um relacionamento maduro com Deus; ele o adorava pelas razões certas. Mas, sua mulher perdeu isso de vista ao questionar por que sua fidelidade não era recompensada da maneira certa. De que adiantava ser íntegro e terminar a vida de uma forma tão miserável? No original hebraico, a palavra “amaldiçoar” significa “renunciar, abandonar, maldizer, acusar” a Deus. Ela provavelmente disse isso para que ele morresse logo, e pusesse um fim à sua miséria.

“Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com seus lábios” (Jó 2:10). Por causa da sua integridade, Jó teve a maturidade de ver além do que a doença e o luto normalmente permitiriam. Jó considerava a Deus como o soberano sobre toda bênção e maldição. A visão dos patriarcas era baseada em causalidade, um hebraísmo, uma figura de linguagem que atribui a Deus a causa de ações que ele simplesmente permite, como endurecer o coração do faraó, e instigar Davi ao pecado (Êxodo 4:21; 2 Samuel 24:1), e permitir que Satanás atacasse a Jó pelas razões apresentadas nos dois primeiros capítulos. Embora Deus não possa tentar ninguém (Tiago 1:13), pela sua permissão, o mal age, a fim de que Satanás seja desmascarado diante do mundo e do Universo.

A palavra “doida” não representa doença mental. Ela se refere a um tipo de estupidez intelectual, falta de entendimento, visão distorcida dos fatos. A palavra usada foi o título dado a Nabal, esposo de Abigail, um homem estúpido e tolo que perdeu a sua vida por causa da sua estupidez (**1 Samuel 25:2-38**). A esposa de Jó estava sendo totalmente insensata. Suas palavras refletiam exatamente a acusação de Satanás contra Deus. Em sua insanidade, a mulher de Jó perdeu de vista a essência do relacionamento com o Altíssimo, e acusou a Deus de tirania. Por isso, mesmo tendo questionamentos semelhantes, Jó tentou trazê-la para a realidade: “Temos recebido o bem de Deus, e não receberíamos também o mal? Deus recebeu a nossa fidelidade nos bons momentos; será que ele não merece a nossa fidelidade também nos maus momentos? Se ele nos encheu de bênçãos, ele não teria a autoridade de retirá-las?”. (Extraído adaptado: Equipe biblia.com.br_Denis Versiani)_edsonbvaleriano_15092024_a continuar.